

Tumulto no final da remoção

Depois do dia sem incidentes, sacoleiros entram em confronto com PMs, à tarde, e 9 são presos

ROVÊNIA AMORIM

A remoção da Feira do Paraguai para o terreno ao lado da Ceasa, no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), que começou sem incidentes ontem de manhã, terminou em pancadaria, tumulto e quebra-quebra. O confronto entre policiais militares e feirantes, que durou uma hora e quinze minutos, resultou em nove sacoleiros presos, quatro pessoas feridas, sendo dois PMs.

Às 16h00, um grupo de 50 manifestantes, muitos com latas de cerveja nas mãos, começou a protestar, diante do prédio da administração da Ceasa, pela demora no atendimento a cerca de 250 feirantes que aguardavam na fila de cadastramento. Com a remoção, ontem terminava o prazo dado pelo Governo para os sacoleiros se cadastrarem e terem autorização para trabalhar no novo endereço. Depois do tumulto, o prazo foi prorrogado até hoje.

No tumulto, duas mulheres ficaram feridas, uma que estava na fila e a advogada Tânia Machado da Silva, que acompanhava a manifestação do 2º andar do prédio. Elas tiveram pequenos ferimentos causados por estilhaços de vidros das duas pedras atiradas pelos manifestantes que atingiram as janelas do edifício.

Reforço - Para conter a manifestação de ontem, foi enviado reforço policial para ajudar os 40 policiais a garantir a segurança no local. No total, foram mobilizados 283 PMs, praticamente o mesmo número de feirantes que estava na área.

Por causa do clima tenso de ontem, o governo decidiu, às 19h00, a distribuir senhas para os feirantes que estavam na fila e que não conseguiriam ser atendidos até às 23h00. Quem pegou a senha poderá se cadastrar hoje, a partir das 9h00, no

Cave, ao lado da administração do Guará.

Segundo o major Mário Celso, subgerente do Serviço de Vigilância do Solo (SivSolo), a mudança de local foi porque a área próxima ao prédio da administração da Ceasa é justamente o ponto onde os feirantes se reúnem. No auge da confusão, quando começaram as brigas e correrias, os feirantes que estavam na fila dispersaram-se, procurando proteção.

Prisões - Dois manifestantes que gritavam palavras de ordem foram jogados no chão, algemados e levados para a 3ª DP (Cruzeiro). Foi o pontapé para mais feirantes se exaltarem em defesa dos colegas e também acabarem presos. "Obrigaram a gente a vir para cá. Estamos sem comer desde cedo, e ainda temos de enfrentar a fila para concorrer a uma vaga que já é nossa", protestava o feirante Gilmar da Silva, inconformado em ver presos os seus colegas Valdeci, Xande e Léo.

"O Valdeci foi preso injustamente. O policial saiu correndo atrás de um feirante e caiu. Ele foi ajudá-lo a se levantar e acabou apanhando e sendo preso", reclamava a sacoleira Vânia Silva. "A gente esperava ficar no estacionamento do Mané Garrincha, mas perdemos a liminar", explicou Wlisses Sampaio, do grupo de feirantes que apóia Meire Amorim, que comandava o movimento contra a mudança.

"Por isso, deveriam ter colocado gente suficiente para atender os feirantes que ainda não se cadastraram", criticou Sampaio.

Este foi o segundo confronto, em uma semana, entre policiais e civis no Distrito Federal. Na quinta-feira passada, moradores da Estrutural enfrentaram os policiais que foram fazer a remoção dos barracos.

Ichiro Guerra



Feirantes que protestavam pela demora no cadastramento foram presos durante confronto com a PM, na Ceasa